



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

O HIATO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ¹

THE GAP BETWEEN ALIMENTARY AND NUTRITIONAL EDUCATION THEORY AND PRACTICE ¹

Jean Gabriel Regis ², Aline Bernard ³, Eva Teresinha de Oliveira Boff ⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica: Processo Interativo de Formação Docente: uma Rede de Pesquisa para a Produção de um Currículo Emancipatório (Gipec-Unijui)

² Acadêmico do curso de Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS; Orientadora: Eva Teresinha de Oliveira Boff; Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Nutricionista Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI e Doutoranda no Programa da Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do RS.

⁴ Professora Doutora em Educação, orientadora.

RESUMO

Este trabalho objetivou refletir sobre a educação alimentar e nutricional (EAN) no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis, em uma perspectiva de produção de estratégias para enfrentar os novos desafios no campo da saúde. Para isso, primeiro foram verificados os documentos oficiais que norteiam esse campo. A segunda etapa metodológica de revisão bibliográfica se deu pela busca de trabalhos que propuseram investigar o tema no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Embora a relevância da educação alimentar e nutricional seja reconhecida, há escassez de estudos feitos a ela no que tange à delimitação dos seus limites e possibilidades, como também elementos que norteiam sua prática. Argumenta-se, portanto, que embora seja pertinente o conhecimento técnico de alimentação e nutrição, os documentos se mostram confusos ao preconizar o papel educacional. Dessa forma, emerge uma reflexão sobre as bases da educação alimentar e nutricional no contexto que se configura as possibilidades de sua contribuição.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Currículo Escolar. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se refletir sobre a eficiência da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), utilizando como base o Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas, Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Busca-se responder a seguinte questão central: que relações podem ser identificadas entre teoria e prática da EAN, que possibilitem a promoção de hábitos alimentares saudáveis, de modo a enfrentar os novos desafios no campo da saúde. Entende-se que é necessário que ambas a teoria e a prática estejam em consonância para que a população tenha Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Promoção da Saúde. Lima destaca que:

EAN é um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma



alimentação saudável e prazerosa, propiciando então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. (LIMA, 2004, p.81).

Já o Marco de Referência de EAN ratifica o conceito de Lima amplia-o:

EAN é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer o uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (BRASIL, 2018, p. 19).

A EAN se constitui em uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas do processo saúde-doença-cuidado e da sua determinação. (SANTOS, 2005). Sua relevância pode ser constatada no âmbito das ações da Coordenação-Geral de Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN), nos Fórum de EAN I (2006) e II (2008), para Promoção da Saúde e Direito Humano à Alimentação Adequada. O primeiro evento teve como objetivo discutir o tema da EAN “como processo e ferramenta fundamental para a promoção da saúde” enquanto que o segundo destaca que, “as atuais práticas de educação em saúde e o uso de métodos e técnicas de EAN como estratégia de promoção da alimentação saudável, saúde e constituição da cidadania dos sujeitos, contribuindo para o seu empoderamento no cuidado com a própria saúde”. (BRASIL, 2006).

Um importante programa desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC), chamado Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem sido atualizado frequentemente a fim de propiciar a incorporação da promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Inúmeros projetos interministeriais têm sido desenvolvidos, a exemplo: “Dez Passos para Alimentação Saudável na Escola”, em parceria com o MS, “Projeto Criança Saudável, Educação Dez”, com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), “Projeto Alimentação Saudável nas Escolas” com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), “Projeto Educando com a Horta Escolar”, juntamente com a Organização das Nações Unidas (ONU) para a Agricultura e Alimentação (FAO). (BRASIL, 2006).

A partir do estudo de documentos oficiais brasileiros buscou-se analisar os trabalhos publicados em periódicos que apresentam pesquisa acerca da contribuição da EAN atual e como preencher o hiato evidenciado ao longo da pesquisa.

METODOLOGIA



O estudo trata de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa composta por duas etapas: na primeira etapa foram analisados os documentos oficiais que orientam processos de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica sobre EAN; a segunda etapa foi pesquisar trabalhos que abordam investigar o tema de EAN. O foco é examinar a relação entre teoria e prática que englobam a EAN e propor uma reflexão sobre sua eficiência.

Os documentos foram: Marco de Referência EAN, PNAE, PNAN, BNCC e Guia Alimentar para a População Brasileira. Foi utilizado para averiguação da prática EAN a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com a identificação das palavras-chave que seriam relevantes para o estudo. As palavras incluídas foram: “Educação Alimentar e Nutricional”, “Escolares” e “Promoção da Saúde”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EAN é vista como importante estratégia para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição. No entanto, no trabalho de (SANTOS, 2005) é possível notar que existem poucas referências sobre o arcabouço teórico, metodológico e operacional, tanto na literatura acadêmica como nos documentos de referência que norteiam as políticas públicas no campo. Ou seja, paradoxalmente, como evidenciado no Marco de Referência EAN: “educação alimentar e nutricional está em todos os lugares e, ao mesmo tempo, em lugar nenhum”.

Santos (2012), considera que, apesar dos avanços da discussão sobre o tema no âmbito de políticas nacionais, esta não é devidamente representada nas esferas estaduais e municipais. A autora pondera que não existe estruturação nestas duas esferas contribuindo para um distanciamento em relação à esfera central.

Mesmo a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) não delimita claramente uma concepção de EAN no que se refere a seus limites e possibilidades, ou mesmo indica diretrizes para sua prática. Mais tarde, no mesmo documento, PNAN considera a EAN como “elementos complexos e até conflituosos”, recomendando que “deverão ser buscados consensos sobre conteúdos, métodos e técnicas do processo educativo, considerando os diferentes espaços geográficos, econômicos e culturais” (BRASIL, p. 22. 2000). Deste modo, é possível argumentar que o hiato é refletido na persistente tensão em torno dos objetivos e da prática da EAN, ainda que sua relevância seja reconhecida no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. (SANTOS, 2005).



No que tange à capacitação do profissional previsto na PNAN, a centralidade está no papel como disseminador de informação e não como educador. Dessa forma, a preocupação encontrada nas referências está mais voltada para os conhecimentos técnicos em detrimento aos aspectos educativos. Tendo isso em vista, é possível notar que, apesar de relevante, a EAN não está sendo acompanhada pelos investimentos na pesquisa científica no campo. Os poucos trabalhos optaram predominantemente por desenhos metodológicos baseados em estudos epidemiológicos que acabam por refletir a lacuna existente entre a teoria e a prática. Nesse sentido, encontra-se um paradoxo: ao mesmo tempo que a EAN é valorizada, ela se dissolve no conjunto de propostas na medida em que as bases teórico-conceituais e operacionais não estão claramente estabelecidas. (SANTOS, 2005; RAMOS *et al.* 2013 CERVACO-MANTUSO, 2016).

Deste modo, o Restrepo (2005) destaca a urgência para a construção de novas perspectivas para as práticas de EAN. O autor considera a EAN como: “um dispositivo de ações coordenadas, sendo mais que um instrumento, que requer o envolvimento de diferentes setores e disciplinas a exemplo das ciências biológicas, sociais e humanas.”

Santos (2005) ao falar sobre as propostas educativas da PNAN e da promoção das práticas alimentares saudáveis, afirma que o foco central está na disseminação de informações, valorizando a importância dos meios de comunicação neste processo, seja estimulando a produção de campanhas educativas, seja controlando as informações referente à alimentação e aos alimentos. A autora ainda indica que a inclusão de propostas de SAN nos projetos pedagógicos escolares podem contribuir para ensinar aos sujeitos a "navegar" nesse mar de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considera-se fundamental a discussão sobre as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nas ações desenvolvidas no âmbito da educação, alimentação e nutrição. Ambos os campos técnico e político devem estar em consonância, bem como as três esferas do governo, pois o momento necessita de uma perspectiva educacional que corresponda a demanda.

É primordial o aprofundamento da discussão sobre o papel da Educação Alimentar e Nutricional dentro do contexto escolar atual e qual seria sua contribuição para as novas demandas apontadas na promoção de práticas alimentares saudáveis. As tecnologias da



informação e comunicação se fazem de suma importância na garantia do direito à informação. Todavia, não devem substituir a educação que tem como elemento central o diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2000

BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2018.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-geral da política de alimentação em Nutrição. In: II Fórum de Educação Alimentar e Nutricional. Brasília (DF): Ministério da Saúde (MS); 2006. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/ii_forum_edu_an.php

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 225-249, 2016.

LIMA, Keite Azevedo. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras [Dissertação de Mestrado]. **Araraquara: Universidade Estadual Paulista**, 2004.

OLIVEIRA, Sabrina Ionata de; OLIVEIRA, Kathleen Sousa. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia Usp**, v. 19, p. 495-504, 2008.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2147-2161, 2013.

Restrepo Mesa SL. La promoción de la salud y sus aportes a la educación en alimentación y nutrición. *Invest. Educ. Enferm.* 2005; 23(1):110-117

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 681-692, 2005.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 455-462, 2012.